

CAP XVIII – MUITOS OS CHAMADOS, POUCOS OS ESCOLHIDOS

Itens 13 a 16 – Instruções dos Espíritos: Dar-se-á àquele que tem. Pelas suas obras é que se reconhece o cristão.

Evangelho de Mateus, Capítulo 13, Versículos 10 a 14:

“Aproximando-se, os discípulos lhe disseram: Por que lhes fala em parábolas?”

Em resposta, lhes disse: “Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas àqueles não foi dado conhecer.

Pois àquele que tem lhe será dado, e terá com abundância; mas àquele que não tem até o que tem será tirado dele.

Por isso, lhes falo em parábolas, porque vendo não veem e ouvindo não ouvem nem compreendem.

Neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: “Ouvireis com os ouvidos, e não compreendereis; vendo, vereis e não enxergareis, pois o coração deste povo se tornou cevado, com ouvidos pesadamente ouviram, seus olhos se fecharam; para que não vejam com os olhos, não ouçam com os ouvidos, não compreendam com o coração e se voltem para eu os curar.”

Bem-aventurados os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem.

Pois amém vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não viram; ouvir o que ouvís, e não ouviram.”

A passagem do Evangelho de Mateus dessa noite inicia com a seguinte pergunta feita por um discípulo a Jesus: *“Por que lhes fala em parábolas?”*.

Jesus, na sua missão de revelar as leis divinas à Humanidade, a fim de auxiliá-la no seu progresso material e espiritual, usou muito do recurso didático da parábola.

A parábola é uma narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia, sendo utilizada por Jesus em razão de dois motivos importantes:

1º) Para melhor esclarecer seus ensinamentos; e

2º) Para que as pessoas, que não tinham ainda a maturidade espiritual para compreender os seus ensinamentos, pudessem guardar essas pequenas histórias em suas mentes para, no futuro, refletir sobre elas.

Portanto, a parábola evangélica é exposta sempre com uma finalidade moral, como um meio fácil de fazer compreender uma lição espiritual.

As parábolas evangélicas devem ser analisadas dentro do contexto da mensagem cristã e, por isso, elas continuam atuais e tão importantes para o nosso estudo e reflexão.

Itens 13 a 15 - Instruções dos Espíritos: Dar-se-á àquele que tem.

Nesses itens temos a mensagem de Um Espírito Amigo, em Bordeaux 1862.

Ele nos explica que a frase: *“Pois àquele que tem lhe será dado, e terá com abundância; mas àquele que não tem até o que tem será tirado dele”*, pode parecer um tanto quanto paradoxal, mas que é preciso que meditemos sobre ela.

Ao dizer isso, referia-se Jesus a oportunidade de um progresso espiritual que é conquistado ao longo do processo evolutivo, levando o homem a interessar-se pelas coisas do Espírito, porque já não mais se satisfaz somente com as coisas da matéria.

Assim, os que não aproveitam o que têm para seu progresso espiritual, ou os que usam os recursos que possuem para o mal, perdem a oportunidade de crescimento. E precisam, muitas vezes, de reencarnações dolorosas para refazer as consequências dos seus atos, retardando então seu processo evolutivo.

Precisamos aprender a ver e a ouvir com os olhos e ouvidos do Espírito, fazendo bom uso da inteligência e da razão.

Os Espíritos que já despertaram para a necessidade e o interesse em cuidar das coisas do Espírito, melhor compreendem a vida em si mesma, porque se abrem, sem preconceito, mas com a razão, para a Espiritualidade.

Em consequência, aproveita melhor seu viver material pela fé raciocinada que possui e vai crescendo a cada dia, vivendo com segurança e confiança as vicissitudes que a vida material apresenta. Por isso, compreende que tudo que acontece tem uma razão de ser e que está ligada ao nosso aprendizado e melhoria como Espíritos em evolução.

O Espírito Amigo nos alerta e termina dizendo:

“Não é Deus quem retira daquele que pouco recebera: é o próprio Espírito que, por pródigo e descuidado, não sabe conservar o que tem e aumentar, fecundando-o, o óbolo que lhe caiu no coração.”

(...)

“Tomai dos vossos arados e das vossas charruas; lavrai os vossos corações; arrancai deles a cizânia; semeai a boa semente que o Senhor vos confia e o orvalho do amor lhe fará produzir frutos de caridade.”

Sabemos que Jesus vivenciou tudo que ensinava e, por isso, é o nosso modelo e guia.

Os seus ensinamentos são a base do bom relacionamento entre todos, apesar das diferenças de usos e costumes, porque eles nivelam todos os homens, num mesmo destino de perfeição e felicidade não importando a condição social, a raça, o sexo, muito menos a crença.

O Espiritismo nos esclarece e nos ajuda a compreender o motivo de nossa existência terrena e o porquê de nossos sofrimentos e dificuldades.

No entanto, é preciso não esquecer que quanto mais recebemos esses ensinamentos das esferas espirituais, maiores se tornam as nossas responsabilidades, pois a doutrina nos mostra, com clareza, o que devemos ou não fazer e quais devem ser nossas atitudes para com nossos semelhantes.

O espírita, portanto, não pode alegar ignorância e falta de conhecimento, nem tampouco procurar justificativas e desculpas a cada erro que comete. Deve, ao contrário, lutar contra suas imperfeições, procurando melhorar-se.

Ao abraçarmos a Doutrina Espírita não podemos negar a grande responsabilidade que temos perante Deus, Nosso Pai, perante nós mesmos e perante o próximo.

Por isso, falamos sempre no trabalho, porque é por meio dele que colocamos em prática todo esse conhecimento que temos ao nosso alcance para nos consolar e nos dar forças para avançar na nossa jornada evolutiva.

Item 16 – Instruções dos Espíritos: Pelas suas obras é que se reconhece o cristão.

O Espírito Simeão, em Bordeaux 1863, lembra as seguintes palavras de Jesus no reconhecimento do que é ser cristão:

“Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má dar bons frutos. Toda árvore que não der bons frutos, será cortada e lançada ao fogo.”

A árvore frondosa dos ensinamentos de Jesus produz frutos de esperança e de fé, mas ainda não é compreendida pela Humanidade terrestre, seja por ignorância ou rebeldia.

Nem todos os que se dizem cristãos em realidade o são, pois muitos buscam ajustar os frutos da árvore de Jesus às suas conveniências materiais, usando-os para seus interesses pessoais e contaminando esses frutos com o orgulho e o egoísmo.

E Simeão conclama o cultivo dessa árvore como Jesus a plantou, regando-a com seus ensinamentos e dando-lhe o adubo dos seus exemplos.

Jesus, em nenhum momento, desistiu do seu trabalho evangelizador, mesmo percebendo e sabendo que muitos dos seus seguidores deixariam a árvore do seu Evangelho sem cuidados e que, muitos, a mutilariam. Por isso, no trabalho de cultivo da árvore dos ensinamentos do Mestre em nossos corações, também não podemos desistir diante dos obstáculos, mas ter persistência e coragem.

Por isso nos orienta Simeão:

“Cultivai essa árvore da vida, cujos frutos dão a vida eterna. Aquele que a plantou vos concita a tratá-la com amor, que ainda a vereis dar com abundância seus frutos divinos.

Conservai-a tal como o Cristo vo-la entregou: não a mutileis; ela quer estender a sua sombra imensa sobre o Universo: não lhe corteis os galhos. Seus frutos benfazejos caem abundantes para alimentar o viajor faminto que deseja chegar ao termo da jornada; não amontoeis esses frutos, para os armazenar e deixar apodrecer, a fim de que a ninguém sirvam.”

Divulgar os ensinamentos de Jesus, à luz do Espiritismo, sempre que houver a possibilidade, mas, principalmente, pelo exemplo do nosso esforço de vivenciá-los no dia a dia, em quaisquer circunstâncias ou situações e com quaisquer pessoas, é cultivar essa árvore da vida.

Porque, só assim, estaremos aproveitando os frutos bons dessa árvore sublime que veio para toda a Humanidade e cuja Regra de Ouro é muito simples: **fazer aos outros tudo aquilo que desejamos para nós!**

Para finalizar temos a mensagem de Emmanuel, psicografada por Chico Xavier, intitulada “Na senda de todos” que foi publicada na edição do Reformador de fevereiro de 1970:

“Quanto mais tiveres:

Posses sem utilidade;

Títulos sem aplicação;

Conhecimento sem trabalho;

Poder sem benevolência;

Objetos sem uso;

Relações sem proveito;

Menos livre te reconhecerás para ser feliz.

(...)

Quanto mais retivermos do que somos e temos, em louvor do próprio egoísmo, e nos mais escravos da sombra em que se expressa o domínio do “eu”; estejamos, porém, convencidos de que, quanto mais dermos do que somos e temos, em apoio dos outros, mais livres nos tornamos para assimilar e esparzir a luz que entretece o reino de Deus”